Os trotskistas do Movimento Democrático Brasileiro ao Partido dos Trabalhadores: o debate no "Em Tempo" e a formação da DS

EDMAR ALMEIDA MACEDO*

Resumo

O presente artigo busca problematizar o debate sobre a reabertura política no Brasil, em especial em relação à reorganização partidária que se operou ao fim da ditadura militar brasileira. O foco do artigo é a organização política Democracia Socialista, de matriz trotskista, e as organizações que a precederam. Procuramos captar o debate referente ao surgimento do PT através das páginas do jornal "Em Tempo", onde se gestará a organização política mencionada. A pesquisa teve como principal fonte o jornal "Em Tempo".

Palavras-chave: Esquerda; pluripartidarismo; trotskismo.

Abstract

This article seeks to problematize the debate on the political reopening in Brazil, especially the reorganization of political parties that occurred at the end of the Brazilian military dictatorship. The focus of the article is the Socialist Democracy and Trotskyist political movement and the organizations that preceded it. We sought to gauge the debate concerning the rise of the PT by analyzing the pages of the *Em Tempo* newspaper, in which the political organization in question grew. The main source of the study was the *Em Tempo* newspaper.

Key words: Left-wing; Multi-party system; Trotskyism.

* **EDMAR ALMEIDA MACEDO** é Mestre em Sociologia (UFPR) e Técnico em Assuntos Educacionais na UFPR, atuando com formação de professores.

De modo clássico convencionou-se descrever a fundação do Partido dos Trabalhadores (PT) como o encontro de três elementos sociais: militantes católicos de esquerda, o novo sindicalismo e as organizações políticas de esquerda. No terceiro grupo foi intenso o debate sobre a formação do PT. Portadoras de visões de mundo já estabelecidas, o PT foi classificado e reclassificado de acordo com estas visões pré-existentes em relação ao próprio partido[1].

[1] O processo de integração ao PT de correntes trotskistas foi discutido também em Macedo (2011) e Karepovs; Leal (2007), dentre outros.

Discutir, portanto, a fundação de um Partido, e como uma de suas componentes mais a esquerda vivenciou este período, guarda uma importância analítica, em especial se levarmos em conta a assertiva de Panebianco (2005, 17) que afirmou que "poucos aspectos da fisionomia atual e das tensões que se desenvolvem diante dos nossos olhos em tantas organizações parecem compreensíveis se não se retroceder a sua fase constitutiva". O que é verdadeiro aqui, tanto para o PT, quanto para a Democracia Socialista.

Um dos locais de intenso debate da esquerda sobre o PT foi o Jornal "Em Tempo". O editorial do seu número zero, ao apresentar o nascente jornal afirmava que "Nosso jornal não surgiu apenas da força de vontade de um grupo de pessoas" ("Em Tempo" N° 0, Nov. 1977, p. 1). O que talvez pudéssemos completar, afirmando que nasceu da vontade política de alguns grupos de esquerda: Movimento Revolucionário Oito de Outubro (MR8), Organização (grupo mineiro), o Movimento pela Emancipação do Proletariado (MEP), além de jornalistas e militantes de esquerda independentes, que logo veriam aportar ainda o grupo gaúcho da Tendência Socialista do Movimento Democrático Brasileiro (MDB), bem como os ditos autonomistas (Marco Aurélio Garcia, Guido Mantega, etc.).

Nas disputas pela condução do Em Tempo é que vão se aproximar os grupos e militantes que irão fundar a Democracia Socialista, organização de trotskista cuja fundação, concomitante ao próprio surgimento do PT, a fez participe privilegiada deste processo no seio da esquerda brasileira.

Como já dissemos, destacavam-se no interior do Em Tempo grupos como o MR8[2]. Para esta organização, o mais importante no período era lutar pelas liberdades democráticas. Não é a luta pelo o socialismo que estava em questão e muito menos a luta armada seria a estratégia adequada. O MR8 mantem-se no interior do MDB, buscando fortalecer o partido que, em sua opinião, deve unir todos os que estão contra a ditadura. Daí sua oposição à proposta de formação do PT.

O MEP é outra organização presente no Em Tempo, em especial controlando a editoria de cultura do periódico (KUSINSKI, 2003, 415). Esta organização, diferentemente do MR8, mantém a linha segundo a qual o que está na ordem do dia é a implantação do socialismo, em uma revolução que derrubaria a ditadura militar. Mas longe das influências foquistas/guevaristas, aposta na organização dos trabalhadores como meio para atingir estes objetivos. Veem o PT com simpatia, mesmo que se considerem a verdadeira vanguarda, e o PT como uma frente de grupos e movimentos, do qual é preciso participar.

Autonomistas, subfrente, grupo Debate, e uma série de jornalistas e intelectuais independentes completavam a composição política do Jornal no qual se gestará a DS[3]. Difícil é definir a posição de cada grupo destes, se é que tivessem uma, de modo a poder contrastar com as dos outros grupos presentes.

Neste cenário e dando respostas a estes embates é que se encontravam a "Organização" mineira e o grupo gaúcho que formariam a DS. O Jornal Em Tempo é fundado em maio de 1977. Temos então um primeiro período de

[2] Para uma discussão sobre a história do MR8 deixamos indicado Silva (s/d. p 108-112).
[3] O processo de fundação da DS está descrito e analisado por Angelo (2008).

embates sobre as questões em foco, que vai da fundação do Jornal e início da aproximação dos grupos gaúcho e mineiro que fundarão a DS, até o momento em que, em março de 1979, o MR8 rompe com o jornal e os grupos trotskistas podem assumir abertamente, pelas páginas do Em Tempo, a defesa das articulações do PT. Deste período em diante, passando pela própria formação da DS, em dezembro de 1979, o controle dos trotskistas se aprofunda e cada vez mais e o Em Tempo toma a feição de um jornal porta-voz de uma única organização política.

O final de 1977 já está agitado com as articulações visando a formação de novos partidos, dada a sinalização do governo de que se extinguiria o bipartidarismo. É neste contexto que o Em Tempo apresenta as diversas posições no campo oposicionista em relação a estas articulações. Para o jornal existem dois grandes campos se articulando: de um lado os que querem relançar o trabalhismo, ressuscitando o PTB, e de outro aqueles que querem criar um Partido Socialista. Em relação ao PTB o Jornal não nutre expectativas, e informa que "Entre os trabalhistas (…) Uns preferem a ressurreição pura e simples das teses do antigo Partido Trabalhista Brasileiro, enquanto outros preferem dar-lhe uma roupagem nova, embora seu conteúdo seja o mesmo: o 'nacional populismo'" ("Em Tempo", Experimental dois, 22/12/1977, p. 1).

Já em relação aos que falam em um partido socialista, o jornal identifica dois polos: aqueles que querem formar um partido mais a "direita", alinhado com a socialdemocracia europeia e aqueles que querem a "formação de um partido socialista mais à esquerda e desvinculado da social-democracia" ("Em Tempo", Experimental dois, 22/12/1977, p. 4). O debate prossegue, listando a posição de vários atores em relação a esta proposta: existiriam "correntes minoritárias de esquerda" ("Em Tempo", Experimental dois, 22/12/1977, p. 4) favoráveis a proposta, desde que o partido tivesse uma "forte base popular, que aponte para soluções socialistas e que seja garantida a sua democracia interna" ("Em Tempo", Experimental dois, 22/12/1977, p. 4).

Neste período inicial, em que as duas organizações que formarão a DS permanecem apartadas, destacamos a análise empreendida pelo grupo gaúcho, liderado por Raul Pont. Corria o ano de 1974 e o grupo gaúcho opta por ingressar no MDB. Seus militantes logo adquirem influência no setor jovem do partido e no Instituto de Estudos e Pesquisas Econômicas e Sociais (IEPES) ligado também a sigla. Quatro anos mais tarde, em 1978, o grupo gaúcho lança um movimento interno ao MDB, chamado de Tendência Socialista do MDB.

O manifesto de lançamento da Tendência, de 23 de janeiro, alinha os seguintes pontos programáticos:

> 1- Luta pela liberdade de organização e expressão para qualquer partido político;
>
> 2- Extinção de todos os atos e decretos ditatoriais (…);
>
> 3- Anistia ampla e irrestrita (…);
>
> 4- Estatização de todos os serviços básicos da sociedade (…);
>
> 5- Estatização de todos os setores básicos da economia (…);
>
> 6- Solução para as questões agrárias conforme os interesses dos trabalhadores rurais (…);
>
> 7- Fim imediato da política salarial e reposição do poder aquisitivo dos assalariados, perdido nos últimos 13 anos. Garantia total do direito de greve e extinção da legislação

> trabalhista que atrela a organização sindical ao governo;
>
> 8- Controle da produção e participação dos trabalhadores, empregados e funcionários na gestão das empresas privadas e públicas;
>
> 9- Convocação, por conquista ou pressão popular, de uma assembleia constituinte que garanta as reivindicações acima citadas e estenda o voto universal e secreto aos analfabetos, soldados e marinheiros. (Em Tempo, Nº 2, 4/02/1978. p3.)

Vemos aqui, portanto, que a formação da Tendência Socialista parece muito mais um movimento de saída do MDB do que outra tática qualquer, uma vez que o primeiro ponto programático refere-se a liberdade de organização partidária, que não era outra coisa senão a liberdade dos setores de dentro do MDB saírem deste e fundarem novos partidos.

Também podemos notar, na plataforma que cria a Tendência que esta se apresenta mesclando a luta pelas liberdades democráticas (itens 1, 2 e 3 do programa), com reivindicações de cunho anticapitalista (itens 4, 5, 6, 8 e 9 do programa).

Mas se a formação da Tendência apontava para fora do MDB, está claro que este não seria um processo imediato, posto que o final do manifesto dava como tarefa

> Que a tendência socialista do MDB defenda o seu programa nas próximas eleições parlamentares e participe da mesma com candidatos a deputados estaduais e federais e inclusive com um candidato ao Senado Federal em sublegenda. ("Em Tempo" N° 2, 4/02/1978, p. 3)

Mas se tiramos o grupo gaúcho do foco percebemos que mesmo o Jornal Em Tempo já manifesta uma linha que podemos tomar como muito próxima do pensamento dos grupos trotskistas que o compõe. Não nos escapa, entretanto, que estes grupos são bastante diversos neste momento inicial de aproximação. Enquanto o grupo gaúcho, recém-chegado ao "Em Tempo" mantem-se no interior do MDB, o grupo mineiro, há mais tempo e mais influente no Jornal, está fora deste partido.

Esta mescla[4] aparece no editorial do mesmo jornal que anunciou a criação da Tendência Socialista do MDB. O editorial critica os ditos "autênticos" do MDB que estariam divididos e sem propostas, e afirmam que a "luta pelas liberdades democráticas tende a ser deslocada […] para as mãos dos trabalhadores e demais camadas populares comprometidas com a alteração radical da sociedade" ("Em Tempo" N° 2, 4/02/1978, p. 3). Mesmo pensamento expresso na passagem que diz que "a luta pelas liberdades democráticas põe em cheque tanto o poder como o próprio caráter capitalista de nossa sociedade" ("Em Tempo" N° 2, 4/02/1978, p. 3). Deste modo vemos que no que se refere ao fim da ditadura, a linha política do próprio jornal é defender o binômio liberdades democráticas e socialismo.

Mas no final do editorial é que a perspectiva do rompimento do bipartidarismo é tratado, revelando uma posição não só oposta às perspectivas de um dos grupos apoiadores do jornal – o MR8 – como levemente diferente do grupo gaúcho, na medida em que trata das características do que se imagina um novo partido de oposição. Estas características seriam:

[4] Cotejada ainda, não podemos esquecer, com a presença do MR8 e do MEP no jornal.

> Um futuro partido de oposição deve ter um programa que combine a luta pelas liberdades democráticas com a superação das contradições sociais e econômicas da atual sociedade; deve caracterizar-se muito mais como uma frente do que como um partido; deve ser compreendido como transitório; e finalmente deve ter uma ampla democracia interna, na qual esteja assegurada o direito de fração para que seu setor mais combativo não seja tragado como aconteceu com os autênticos do MDB.("Em Tempo" N° 2, 4/02/1978, p. 3)

O primeiro semestre de 1978 é de continuidade da linha de proposição de constituição de um Partido Socialista. Os grupos trotskistas do Em Tempo defendem a ligação do socialismo com a defesa das liberdades democráticas, contra aqueles que querem a luta exclusiva pelas liberdades; defendem a formação de um Partido Socialista contra aqueles que pregam a construção de uma frente popular, o ressurgimento do PTB ou a simples permanência no MDB.

Mas o ano de 1978 será marcado ainda pelas eleições legislativas para a câmara federal, senado e assembleias. E em maio o "Em Tempo" (N° 12, 22/05/1978, p. 4) já noticia a formação de frentes eleitorais dentro do MDB, congregando os postulantes a "candidatos populares" no interior do partido oficial de oposição a ditadura. As eleições e a consequente formação da Frente Nacional de Redemocratização, que lança através do MDB o General Euler Bentes à presidência da república, será o mote para outras tensões no Em Tempo.

A Tendência Socialista registra uma espécie de "apoio crítico" à Frente Nacional de Redemocratização e seu candidato, sem, contudo, deixar de propagandear a necessidade de formação do Partido Socialista.

Em agosto as divergências em torno da linha dos trotskistas de apoio a construção de um Partido Socialista, e do MR8 e outros setores, de apoio a Frente Nacional de Redemocratização resultam em uma reunião do Conselho de Administração do Jornal, em que um pacto é firmado, pela defesa das duas linhas nas páginas do jornal (KUSINSKI, 2003, 424). Nesta mesma reunião a editoria de cultura sofre uma intervenção, tendo sido retirada do controle do MEP[5].

Do ponto de vista sindical, o número inaugural do Em Tempo trás uma matéria analisando o descontentamento dos metalúrgicos do ABC provocado pela descoberta da fraude dos índices inflacionários de 1973 e 1974, intitulada "Reposição: a luta já pegou o breu". Mais da metade do espaço da matéria é destinada a reproduzir declarações do presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo, o Lula, que segundo o próprio jornal já possui renome nacional. Mas o artigo se destaca mais pelo que não está escrito do que pelo que está escrito: nenhuma palavra sobre a estrutura sindical, a não ser as do próprio Lula, que afirma que "não é a antecipação salarial que deve fazer com que os operários esqueçam a causa muito maior: a liberdade sindical, a liberdade da própria classe trabalhadora" ("Em Tempo" N° Zero, 11/1977, p. 4).

No entanto o papel de Lula será debatido nas páginas do Em Tempo, retratando o debate que atravessava a esquerda, não só sobre os personagens da época, mas sobre o nascente "novo sindicalismo". Este debate se principia

[5] Que passa a se afastar do "Em Tempo", até fundar, no ano seguinte seu próprio periódico.

com uma carta da sucursal mineira[6] do Jornal ("Em Tempo", Nº 2, 04/02/1078). A carta protesta contra o tratamento concedido a Lula na reportagem, afirmando que existe um tipo de dirigente sindical liberal, que possibilita de vez em quando o avanço da luta dos trabalhadores. Para eles, Lula seria um dirigente deste tipo, e completam afirmando que "durante a luta pela reposição salarial (…) sabe-se que sua prática foi, como a de outros dirigentes sindicais, desmobilizadora" ("Em Tempo" N° 2, 04/02/1978, p. 11). O artigo conclui tentando demonstrar como as estratégias de Lula (negociação, dissídio), estão opostas ao que pregam as oposições sindicais (assembleias, mobilização).

Já em março, quando o Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo e o de Santo André decidem não participar do dissídio coletivo na Delegacia Regional do Trabalho, optando pela negociação direta com os patrões, o "Em Tempo" (N° 5, 20/03/1978, p. 4.) aponta sua concordância. Em maio não passa despercebido pelo jornal o início do levante operário, com as primeiras paralisações, espontâneas, de funcionários da Ford de São Bernardo ("Em Tempo" N° 11, 15/05/1978, p. 1).

Mas a cobertura que o jornal dá para a greve vai se tornar objeto de disputa entre os grupos que compõe o Jornal, e a matéria "Reposição: a luta já pegou o breu" renderia mais debate, no interior da diretoria do "Em Tempo". Segundo Kusinski (2003, 420) foi consenso que a matéria

> Procura-se ligar o sindicato a Lula ('o sindicato do Lula'). Não há visão crítica sobre a atuação do sindicato, há contradições de suas lideranças, o atrelamento do sindicato. Ao mistificar-se o Lula, entra-se pela mesma porta que a imprensa burguesa: a do puxa-saquismo e a do liberalismo.

Um balanço da greve é a conclusão é que "embora atrelados [ao Estado] os Sindicatos de São Bernardo e Santo André desempenharam um importante papel nas greves" ("Em Tempo" N° 16, 19/06/1978, p. 3). E ainda, em edições seguintes, a questão da estrutura sindical é atacada, mas sempre do ponto de vista do "novo sindicalismo", em entrevistas com Olívio Dutra, Lula e outros ("Em Tempo" N° 18, 03/07/1978, p. 6, 7).

No debate realizado na Convenção Estadual do Setor Jovem do MDB gaúcho fica claro o posicionamento da Tendência Socialista do MDB no debate político. Esta convenção, ocorrida no dia 16 de dezembro de 1979, concentra o debate sobre o rumo das oposições no interior do MDB. O "Em Tempo" (Nº 43, 21/12/1979, p. 2) informa que três posições se estabeleceram: o "Movimento Trabalhista", a "Tendência Socialista" e a "Unidade Democrática", sendo que o primeiro apontava para a constituição de um Partido Trabalhista, o segundo para um "Partido Socialista", e o terceiro para a continuidade do MDB como aglutinador de toda a oposição. Assim, podemos visualizar que, na fundação da DS, o grupo gaúcho permanece no interior do MDB, pugnando ainda pela formação do Partido Socialista.

Mas o debate no interior do "Em Tempo" evolui, e na edição de 29 de janeiro o debate acerca das estratégias da oposição explode nas páginas do periódico. Trata-se de um artigo de Tibério Canuto intitulado "No Espaço Sideral do Socialismo" ("Em Tempo" Nº 44, 29/01/1979, p. 6), em que critica aqueles que tomaram a propaganda do socialismo como o mote principal de

[6] Sobre o controle da "Organização", uma das futuras fundadoras da DS.

suas campanhas eleitorais, propondo a formação de um Partido Socialista. O artigo termina defendendo o fortalecimento da ala "autêntica" do MDB com vistas a enfrentar a ditadura e lutar pela democracia. A resposta vem na mesma edição, em um texto de João Antônio de Paula[7], em que defende que a ascensão eleitoral do MDB é um problema, "porque ela significa manter a consolidação de um partido burguês e da sua influência sobre as massas" ("Em Tempo" Nº 44, 29/01/1979, p. 6). O texto termina propondo a constituição de uma tendência socialista no MDB, "considerando-se a impossibilidade de uma articulação partidária própria neste momento" ("Em Tempo" Nº 44, 29/01/1979, p. 6) Outro que respondeu o texto de Canuto foi Geraldo Siqueira Filho, da APML[8] e deputado estadual pelo MDB em SP, que afirma que "defender o MDB e sua manutenção é (...) uma forma limitada e pouco honesta de intervir no debate sobre rearticulação partidária." ("Em Tempo" Nº 50, 8/02/1979, p.7.). A sucursal de Paris do "Em Tempo" também se manifestou no debate, criticando a retomada pelo jornal das teses etapistas da revolução brasileira, que separam a questão da democracia da luta pelo socialismo ("Em Tempo" Nº 44, 29/01/1979, p. 11).

A primeira matéria do "Em tempo" a tratar explicitamente da ideia de constituição do PT é assinada por Júlio de Grammont, vinculado ao ABCD Jornal, ligado a Ala Vermelha. Portanto, não se trata da posição dos trotskistas, mas a cobertura é em torno do congresso dos metalúrgicos do estado de São Paulo, realizado em Lins, no qual o sindicato de Santo André aprova uma resolução pela construção do PT. O cerne da matéria aponta os resultados contraditórios do congresso, que teria "conclusões muito contraditórias no que toca aos interesses dos trabalhadores" ("Em Tempo" Nº 48, 25/01/1979, p. 3).

A posição da recém-fundada DS só aparece em fevereiro de 1979, em um artigo de análise da conjuntura partidária assinado pelo gaúcho Raul Pont. O autor faz um panorama do quadro da rearticulação partidária, apontando para a falta de perspectiva em permanecer no MDB, posto ser um partido da "ordem"; argumenta ainda que a rearticulação do PTB fará surgir "na melhor das hipóteses [...] um partido social-democrata" ("Em Tempo" Nº 50, 08/02/1979, p. 8). Os sindicalistas são lembrados com a menção de que o congresso metalúrgico recém-realizado em Lins aprovara a criação do Partido dos Trabalhadores. O artigo termina por concluir que existe uma encruzilhada:

> Ou construímos uma alternativa orgânica, socialista, que combine desde agora a ação parlamentar e o trabalho de bases, dentro e fora do MDB, e conjuntamente com os trabalhadores contribuímos para uma adjetivação ideológica de sua organização ou levaremos as massas ao um novo engodo pequeno burguês... ("Em Tempo" Nº 50, 08/02/1979, p. 8)

Deste modo, a perspectiva da construção do partido socialista, pela qual se batiam os trotskistas do "Em Tempo" já parece menos provável do que esta busca para influenciar o movimento dos trabalhadores que desponta no cenário nacional. E já no número seguinte ("Em Tempo" Nº 51, 15/02/1979, p. 7), uma entrevista com Lula e Benedito Marcílio, sobre o PT, é apresentada por Flávio Andrade, um dos fundadores da DS, onde a discussão

[7] Não está claro se era militante do grupo trotskista mineiro, mas a posição que expressa no artigo pode ser interpretada como muito próxima.
[8] Ação Popular Marxista Leninista.

sobre o socialismo ocupa o centro do debate, bem como a recusa do MDB e o distanciamento em relação aos reconhecidos pelegos do movimento sindical. Desta forma a DS procura colocar sua pauta em direção ao PT, buscando a definição ideológica dos seus proponentes, bem como o distanciamento do MDB e dos pelegos.

Referências

ANGELO, V. A. **A trajetória da Democracia Socialista, da fundação ao PT**. São Carlos: EduFSCAR, 2008.

KAREPOVS, D.; LEAL, M. Os trotskismos no Brasil: 1966-2000. p 153-234. In.: RIDENTI, M.; REIS, D. A. (Orgs). **História do marxismo no Brasil**. V 6. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.

KUSINSKI, B. **Jornalistas e revolucionários**. São Paulo: Edusp, 2003.

MACEDO, E. A. de. **Os trotskistas entre discursos e controvérsias: tradição, composição social e alinhamento internacional.** 2011. 144f. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós Graduação em Sociologia. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2011.

PANEBIANCO, A. **Modelos de partido. Organização e poder nos partidos políticos.** São Paulo: Martins Fontes, 2005.

SILVA, A. O. da. **História das Tendências no Brasil (origens, cisões e propostas)**. 2ª ed. Revisada e ampliada, São Paulo: s. ed., s/d.

Edições do Jornal "Em Tempo" mencionadas:

N° Zero, 11/1977;

Experimental dois, 22/12/1977;

N° 2, 04/02/1978;

N° 5, 20/03/1978;

N° 11, 15/05/1978;

N° 12, 22/05/1978;

N° 16, 19/06/1978;

N° 18, 03/07/1978;

Nº 43, 21/12/1979;

Nº 44, 29/01/1979;

Nº 48, 25/01/1979;

Nº 50, 08/02/1979;

Nº 51, 15/02/1979.

Recebido em 2013-06-09
Publicado em 2013-12-11